

CLUBE NAVAL

Av. Rio Branco, 180, 5º andar
Centro - Rio de Janeiro / RJ
Brasil - 20040-003

PRESIDENTE

Alte Esq (Refº) João Afonso Prado Maia de Faria

DIRETOR DO DEPARTAMENTO CULTURAL

C Alte (Refº-FN) José Henrique Salvi Elkfury

ASSESSORA DO DEPARTAMENTO CULTURAL

CC (RMI-T) Ana Cláudia Corrêa de Araujo



Revista do CLUBE NAVAL

Publicação trimestral editada pelo Departamento Cultural do Clube Naval. As ideias e opiniões emitidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião dos oficiais da Marinha do Brasil, nem do Clube Naval, a não ser que explicitamente declarado. A reprodução de matérias aqui publicadas necessita de autorização prévia da Revista do Clube Naval.

ANO 132 • Nº 411

EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Fabiana Peixoto

COLABORADOR

José Carlos de Medeiros

CONTATOS

revista@clubenaval.org.br

(21) 2112-2429 / 2425



ESCANEE AQUI
para informações sobre
submissão de artigos

EDITORIAL

Marinha cuidando da nossa gente no sul do Brasil

Na história do Rio Grande do Sul, o ano de 2024 será marcado pelo evento climático mais grave já registrado no estado, um dos maiores do Brasil. Os efeitos da catástrofe ultrapassaram a capacidade local para socorrer a população atingida pela calamidade, exigindo a mobilização de meios de outras regiões.

A Marinha do Brasil, colocando em prática seu lema “Protegendo Nossas Riquezas, Cuidando da Nossa Gente”, se fez presente desde os primeiros momentos, com recursos do 5º Distrito Naval, e ampliou sua participação com meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais enviados do Rio de Janeiro e de outros locais, no âmbito da Operação Taquari 2.

Visando homenagear o povo gaúcho que, em meio a perdas irreparáveis de vidas, manteve sua peculiar resiliência, e os integrantes das equipes de socorro que colocaram suas vidas em risco para salvar outras vidas, e também para constituir registros que permitirão construir a história dessa catástrofe, esta edição da Revista do Clube Naval descreve a atuação da Marinha nesse peculiar emprego de seus meios operativos.

Inicialmente, entrevistando o Comandante do 5º Distrito Naval, que apresenta uma visão panorâmica da situação, seguida por artigos elaborados por protagonistas dos primeiros momentos do apoio prestado pela Marinha: os Comandantes do Navio-Patrolha “Babitonga” (P63), do 5º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (HU-5) e do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil, o Diretor da Unidade

Médica Expedicionária da Marinha, responsável pela instalação e operação do Hospital de Campanha, e o Encarregado da Divisão de Apoio a Meios Operativos do Centro de Operações do Abastecimento, abordando o esforço logístico para abastecer os meios empregados e transportar doações recebidas em diferentes pontos do País para a população atingida. Para completar esta matéria, um texto redigido pelo Diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia, localizada em Guaíba, primeiro estabelecimento de ensino recuperado pela Marinha e entregue em plenas condições para a retomada das aulas.

A matéria referente ao acidente com aeronave da *Air France* ocorrido em 2009 mostra que a Marinha, de acordo com compromissos internacionais para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar e para Busca e Salvamento Marítimo, está sempre pronta para atuar na sua área marítima de responsabilidade para SAR (*Search And Rescue*), que abrange toda a costa brasileira, estendendo-se na direção leste até o meridiano de 10°W.

O lançamento da Fragata “Tamandaré” em 9 de agosto motivou o artigo referente a esse programa, que visa à modernização do Poder Naval, fundamental para a Marinha cumprir sua missão de Defesa da Pátria.

O texto da apresentação feita pelo Aspirante Valeiko durante a Sessão Solene alusiva à Semana da Pátria, abordando a participação de Joaquim Marques Lisboa na consolidação da Independência, e a sinopse do trabalho vencedor do Concurso Almirante Tamandaré deste ano, descrevendo a atuação do Almirante Alexandrino como Ministro da Marinha, reúnem relatos sobre a vida desses grandes Marinheiros, exemplos para todos – como foram para o “velho marinheiro” Jaime Florencio de Assis, que tem sua singradura aqui descrita.

Contamos, também, com um resumo da palestra realizada no Clube abordando as oportunidades e desafios para a cooperação estratégica de defesa entre Brasil e Índia.

A Seção de Filatelia apresenta dois segmentos da nossa bicentenária Esquadra que celebraram aniversário neste trimestre, a Força de Submarinos e a Aviação Naval.

Para finalizar, texto mostrando a possibilidade de aplicação da modalidade *heavy lift transport* em meios militares.

Com esses artigos, a Revista do Clube Naval procura divulgar informações relevantes sobre o Poder Marítimo, além de oferecer oportunidades para que os sócios contribuam com matérias referentes a assuntos diversos, proporcionando, assim, bons momentos de leitura e registros para a memória da Marinha do Brasil.

Nesta edição, em particular, é mostrada a relevância de o Brasil contar com Poder Naval capaz de cumprir sua tarefa constitucional de Defesa da Pátria, aqui representado pelo texto sobre o Projeto das Fragatas Classe “Tamandaré”, de atender compromissos internacionais de salvaguarda da vida no mar e em águas interiores, como no acidente com aeronave da *Air France*, e de ações em apoio ao Estado, como nas situações recentes de calamidade pública no Sul do Brasil.

Vale ressaltar que, para bem realizar essa ampla gama de tarefas, é preciso contar com meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais modernos, operados e mantidos por pessoal capacitado e motivado, segundo procedimentos e doutrinas adequados, o que demanda recursos orçamentários compatíveis com a estatura político estratégica do Brasil, afinal, conforme defendia o Patrono da Diplomacia Brasileira, José Maria da Silva Paranhos Júnior, Barão do Rio Branco, “nenhum Estado pode ser pacífico sem ser forte”. ■

José Henrique Salvi Elkfury

Contra-Almirante (Ref^o-FN) • Diretor Cultural